

A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA DO CURSO DE AGROECOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO NO IFSUL

LEONICE CHAVES VIEIRA¹; ORIENTADORA PROF^a Dr^a DENISE NASCIMENTO SILVEIRA²; CO-ORIENTADOR PROF^o DR. MANOEL JOSÉ PORTO JÚNIOR³

¹*Instituto Federal Sul Rio-grandense – leonicevieira@ifsul.edu.br*

²*Instituto Federal Sul-Rio-grandense – silveiradenise13@gmail.com*

³*Nome Instituto Federal Sul-Rio-grandense - manoeljunior@ifsul.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é vinculado à linha de Pesquisa Políticas e Práticas de Formação, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia (PPMPET), do Câmpus Pelotas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense- IFSUL. Objetiva compreender a experiência de implementação do curso técnico de Agroecologia, oferecido pelo IFSul em parceria com o MST e através do PRONATEC. O curso de nível médio-subsequente, foi desenvolvido com utilização da pedagogia da alternância, como fundamento à formação integral a partir dos princípios da educação do campo.

Especificamente se propõe a: Analisar os limites e possibilidades da utilização da Pedagogia da Alternância como metodologia para a formação integral, de forma a transpor os resultados desse estudo a outras propostas de formação para os educandos do campo, em especial no âmbito do IFSUL; Investigar as práticas que contribuem para a formação escolar a partir da integração do conhecimento; identificar as facilidades e dificuldades na implantação da pedagogia da alternância nesta proposta educativa.

A pedagogia da Alternância alicerça-se em quatro pilares, sendo a formação integral e o desenvolvimento local pilares fins e a pedagogia da alternância e o centro familiar, comunidade e escola, os pilares meio. O processo formativo é desenvolvido de forma alternada, ou seja, tempo/espaço escola e tempo/espaço comunidade. No tempo/espaço escola, os educandos ficam em regime de internato, neste tempo/espaço é construído o plano de ação formativa de cada alternante. No tempo comunidade os educandos desenvolvem o plano de formação em sua propriedade ou comunidade.

A proposta formativa, conjuga diferentes experiências distribuídas ao longo de tempos e em espaços distintos, tendo por finalidade a formação integral dos educandos, e o trabalho como princípio educativo¹. Proposta metodológica e formativa dife-

1 Segundo RAMOS e FRIGOTTO (2004, p.13): “O trabalho é princípio educativo à medida que proporciona a compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, como conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente para a transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. O trabalho, no sentido ontológico, é princípio e organiza a base unitária do ensino médio. O trabalho é princípio educativo na educação básica na medida em que coloca exigências específicas para o processo educativo, visando à participação direta dos membros da sociedade no trabalho socialmente produtivo. Com

renciada do que costumeiramente presenciamos nas instituições escolares, e em diversas escolas agrícolas.

A formação integral ou omnilateral, historicamente requerida pelas classes populares, embora já figure nos textos legais das diretrizes da educação nacional, na prática em geral, esta formação ainda necessita avançar, em especial nas escolas de ensino profissional. Assim exemplos concretos poderão orientar, estimular, incentivar educadores, gestores e demais segmentos sociais comprometidos com a emancipação dos sujeitos, a construírem propostas educativas estruturadas na perspectiva da formação integral.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso, numa abordagem qualitativa, referenciada em Yin (2003, p.21) por permitir uma investigação que preserve as características holísticas e significativas dos eventos da vida real e na dialética de Kosik (2010), no sentido de partir dos fatos empírico da realidade em direção ao concreto por meio da ciência e da filosofia.. Como instrumento de coletas de dados foi utilizando a análise documental no projeto pedagógico do curso, dentre outros documentos e, as entrevistas narrativas com os educandos e educadores da referida proposta educativa, como forma de dar voz aos sujeitos dessa experiência. Para a análise dos dados utilizamos o método de análise textual discursiva, referenciado em Moraes e Galiazzi (2011), por não ser tão fechado do ponto de vista analítico quanto a análise de conteúdo e não exigir posições tão conclusivas e estruturadas presentes na análise de discurso.

O método de Moraes e Galiazzi (2011) possui 4 focos: 1º Desmontagem de textos; 2º Estabelecimento de relações; 3ºcaptação do novo emergente; 4º Um processo auto-organizado. A presente pesquisa está na segunda fase, isto é, em fase de interpretação dos significados, neste processo o autor exercita a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto, buscando articular significados semelhantes em um processo denominado de categorização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hipótese inicial da pesquisa é que as experiências com a metodologia da alternância, embora com singularidades, conservam os quatro pilares base da proposta metodológica referenciada por Gimonet (2007) e Nosella (2014), razão que me motivou a focar em um dos pilares base, ou seja, a formação integral.

Os resultados parciais apontados até o momento, encaminham para uma categoria que consideramos ser a da “Formação Integral”. Essa pré-categoria demonstra que as instituições IFSUL e MST possuem zonas de intersecção, no âmbito do reconhecimento das exigências formativas dos trabalhadores, em especial no que se refere à necessidade de promover a formação técnica e humanística a partir

este sentido, enquanto também organiza a base unitária de conhecimentos gerais que compõem uma proposta curricular, fundamenta e justifica a formação específica para o trabalho produtivo.”

da compreensão do processo histórico de produção científica e tecnológica, resultante da transformação das condições naturais da vida, favorecendo, desta forma, o desenvolvimento das capacidades críticas e reflexivas dos sujeitos históricos.

Para os gestores entrevistados, o curso representa na região, uma alternativa para a materialização de uma agricultura sustentável e para a redução dos índices de êxodo rural, através da qualificação de filho de pequenos agricultores da região. Ainda nesta mesma categoria, segundo os educandos, foi significativa a convivência diária com o grupo, onde precisaram além de aprofundar conhecimentos escolares, aprender a conviver harmoniosamente no grupo, dividir tarefas domésticas e práticas de campo e aprender a lidar com conflitos de ideias principalmente com os docentes. Para os educandos, muitos dos conhecimentos adquiridos na vivência prática do campo foi qualificado, porém reconhecem que ainda precisavam de mais tempo no curso para de fato mudar a própria cultura no manejo e práticas ecológicas.

4. CONCLUSÕES

A educação, preconizadas pelos movimentos sociais do campo, visa a emancipação social e política do povo campesino, de modo a fortalecer a cultura e os valores das comunidades campesinas, vinculada ao projeto de desenvolvimento autosustentável. Para tanto, preconiza que essa educação seja fundamentada em princípios que valorizem os povos que vivem no campo, respeitando sua diversidade.

A pedagogia da alternância, se apresenta como uma proposta metodológica, que vem ao encontro do ideário pedagógico dos movimentos sociais do campo, por conter, em sua proposta princípios contra hegemônicos, a formação integral do educando e o trabalho como princípio educativo. Proposta metodológica e formativa diferenciada do que costumeiramente presenciamos nas instituições escolares, e em diversas escolas agrícolas.

Estudos de Nosella (2014) e de Gimonet (2007) apontam que há redução dos índices de êxodo rural nas regiões que ofertam ensino escolar estruturado nos quatro pilares organizados a partir das Escolas Família Agrícola. Neste sentido há que se considerar a realidade brasileira, com altos índices de evasão do público do campo e o compromisso das instituições educativas, públicas, em especial as instituições vocacionadas ao ensino profissional, de implementar processos educativos que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico, no propósito de ampliar as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.

O que significa dizer que as propostas educativas emancipadoras, comprometidas com a classe trabalhadora, em específico com o trabalhador e a trabalhadora do campo, para que sejam efetivamente libertadoras, deverão propiciar a formação integral dos sujeitos, conforme Freire (1999), tendo em vista a construção de uma nova hegemonia.

Para tanto, segundo Porto Júnior, a educação fundamentada na emancipação humana deverá superar a dualidade entre a formação geral e a formação técnica, e

colocar o conceito trabalho como práxis humana, no propósito dos sujeitos estarem preparados ao dialogo transformador da realidade pessoal e social, por meio de rupturas com os modos de produção capitalista. “Não no plano idealista, mas a partir das contradições do próprio capitalismo em seu desenvolvimento”. (PORTO JÚNIOR, 2014, p. 86).

Com base nesta concepção, a Educação do Campo vem fazendo um movimento constante de luta pelo direito à educação emancipadora, pelo respeito à cultura da população do campo, buscando neste processo as dimensões do trabalho ontológico, formativo em sua integralidade. Diante do exposto posso dizer que a proposta formativa investigada se vincula à luta por uma nova sociedade, onde prioriza-se o ensino que considere a cultura local, os saberes adquiridos na experiência dos jovens e suas famílias e que lhes possibilite continuar aprendendo a partir de situações cotidianas, por meio da pesquisa, da reflexão e da prática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** Trad. NEVES, Célia; TORÍBIO, Alderico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos;** trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.
- GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs.** Tradução de Thierry de Burghgrave.Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, Paris: AIMFR-Associação Internacional dos Movimentos Familiares de Formação Rural, 2007.
- MORAES, R.; GALLIAZZI, M.C. **Análise Textual Discursiva.** Ed. Unijuí, 2011.
- NOSELLA, Paolo. **Origens da Pedagogia da Alternância no Brasil.** Vitória: EDUFES, 2.ed., 2014.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- RAMOS, Marise N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA (orgs.). Maria. **Ensino médio:** Ciência, cultura e trabalho. Brasília, MEC.SEMTEC, 2004.
- PORTO JÚNIOR, Manoel José. **O ensino médio integrado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense: perspectiva contra hegemônica num campo em disputas.** 2014. 191 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) Programa Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ, Rio de Janeiro, 2014.